

MORTALIDADE PERINATAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS NO BIÊNIO 1998-99

Rogério de Barros Ferreira Leão (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral Freitas da Silva (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

A Mortalidade Perinatal (óbitos ocorridos após 22 semanas de idade gestacional ou 500g até 7 dias completos de vida) é um bom indicador do nível de assistência à saúde da mulher e da criança no período gestacional e neonatal imediato. No país, muitas de suas causas são evitáveis, mostrando a precariedade da atenção à gravidez, parto e período neonatal. O objetivo deste estudo é descrever a mortalidade perinatal do biênio 1998-99 de residentes em Campinas. Além dos bancos de óbitos e nascidos vivos da Prefeitura de Campinas, foram revisados todos os prontuários clínicos encontrados. Os dados coletados foram inseridos e analisados no programa EPI-INFO 6.0. O Coeficiente de Mortalidade Perinatal no período foi de 14,70%, sendo 59% de natimortos entre os 489 óbitos. Quatro hospitais englobam 82% das ocorrências. A maioria das mães possui baixa escolaridade e profissão não qualificada. Baixo peso ao nascer (<2500g), prematuridade e Apgar <7 foram freqüentes. As causas de neomortalidade foram principalmente: prematuridade extrema (34%), mal-formação (19%), membrana hialina (15%), infecção (11%) e asfixia (8%). Os natimortos tiveram como principais causas: anóxia (33%), DPP (15%), doença hipertensiva materna (13%) e insuficiência placentária (7%). A prevenção de óbitos neonatais precoces exige medidas de redução dos partos prematuros, enquanto os óbitos fetais, o controle de patologias maternas e placentárias.

Mortalidade Perinatal - Saúde Materno-Infantil - Óbito Fetal